

DECLARAÇÃO ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE METRÔS E SUBTERRÂNEOS - ALAMYS

Desde 1987, a Associação Latino-Americana de Metros e Subterrâneos - ALAMYS tem concentrado os seus esforços na partilha de experiências enriquecedoras entre os seus operadores associados de sistemas de transporte ferroviário (43 até a data), na aprendizagem e aquisição de padrões das melhores práticas no setor e no incentivo à construção de mais e melhores projetos ferroviários na região. Assim, com mais de três décadas de história, a ALAMYS representa hoje 2.675,6 quilômetros de rede e mais de 7,6 mil milhões de usuários transportados, com investimentos de desenvolvimento de 49.572 milhões de dólares.

A indústria metropolitana e os serviços são reconhecidos como um dos setores económicos mais importantes nas diferentes cidades em que estão presentes, especialmente por duas razões: a primeira deve-se ao fato de os metrôs (elevados e subterrâneos), bondes, trens rápidos e comboios suburbanos serem grandes fontes de geração de emprego nas zonas onde operam (apenas os sistemas ALAMYS concentram mais de 100 mil trabalhadores diretos); a segunda deve-se ao fato de terem um impacto positivo nas economias locais, graças ao desenvolvimento de negócios complementares como o comércio e a publicidade na rede, e também devido ao aumento das mais-valias geradas nos terrenos adjacentes às instalações (como seu conseqüente desenvolvimento imobiliário).

Contar com sistemas ferroviários também tem benefícios ambientais, pois consome apenas 2,8% da energia em comparação, por exemplo, com os automóveis (51%) ou os ônibus (14,9%). Em tempos de rápidas alterações climáticas, este ponto assume uma conotação maior que deve ser considerada.

No entanto, a pandemia causada pelas rápidas taxas de infecção pela COVID-19 no mundo não distinguiu os seus efeitos entre qualquer modo de transporte público, e os sistemas ferroviários não foram exceção. As conseqüências têm sido devastadoras em todas as áreas, especialmente na área financeira, devido a perdas significativas em viagens. Em média, o fluxo diminuiu 83% nos sistemas agrupados na ALAMYS, desde Março deste ano, o que veio somar-se à incerteza quanto à data em que o livre trânsito de pessoas poderia ser normalizado e, conseqüentemente, a demanda por nossos sistemas.

Advertimos, portanto, que este panorama difícil pode colocar em perigo a continuidade do funcionamento dos nossos sistemas a serviço das pessoas, ainda que os transportes públicos tenham sido o motor de mobilização para aqueles que desempenham tarefas essenciais (saúde, abastecimento, serviços básicos, entre outros), e para manter o funcionamento das cidades.

Hoje, mais do que nunca, os nossos sistemas devem ter uma coordenação mais estreita com os respectivos governos locais e centrais, compreendendo que cada realidade tem as suas particularidades, mas unidos para tomar ações conjuntas que contribuam para apoiar o funcionamento dos serviços de mobilidade.

Da ALAMYS, apelamos a um diálogo permanente e direto entre cada operador e as suas autoridades respetivas, a fim de procurarmos e analisarmos em conjunto como poderemos adotar as medidas e os planos que nos permitirão superar da melhor forma este momento difícil devido à emergência sanitária a nível mundial.

Maio de 2020

SEBASTIÁN COURT
Secretário Geral
ALAMYS


EDUARDO DE MONTMOLLIN
Presidente
ALAMYS

